

EDITORIAL

O interesse pela quantidade e pela qualidade das ofertas educativas de nível superior tem aumentado bastante em todo mundo. No centro das transformações de todo tipo que ocorrem na educação superior e nas políticas setoriais cada vez mais se inclui a garantia da qualidade, motivada, sobretudo, pelos processos de massificação e mercantilização e pelas imposições da globalização econômica. Na agenda internacional da educação superior, a acreditação assume crescente importância. A questão chave é a qualidade, agora reconceitualizada para adequar-se mais estreitamente ao mundo globalizado. Como em tantos outros fenômenos, são as nações mais poderosas (sobretudo Estados Unidos, Canadá e alguns países europeus) que estão na vanguarda das experiências e práticas de acreditação de programas educativos e de certificação de instituições. Na América Latina, desde os anos de 1990, pouco a pouco, os governos e as universidades vêm estruturando agências e instrumentos de avaliação e acreditação. Nos países de língua espanhola, se faz uso corrente da “acreditación”. No Brasil, por enquanto, muito pouco se usa o termo “acreditação” com referência a assuntos educativos. Mais comum é seu emprego nos setores da economia, nomeadamente na indústria. Mas é previsível que num futuro próximo a palavra acreditação venha a ser de uso corriqueiro na educação superior brasileira.

O México desponta dentre os países latino-americanos como um dos mais empenhados na estruturação de organismos e no desenvolvimento do binômio avaliação-acreditação. Vários comitês e organismos constituídos de avaliadores e acreditadores foram reconhecidos por agências governamentais e instituições da sociedade que se dedicam à regulação e à certificação de qualidade. A garantia de qualidade (acreditação) no México e em outros países faz parte de uma política de Estado, justificada no discurso oficial pelas exigências de competitividade, ajustamento à economia, mobilidade e homologação que a globalização econômica vem impondo à educação superior.

A Universidade de Guadalajara tem dado uma enorme contribuição à construção da teoria, das práticas e da crítica relacionadas com os processos de avaliação e acreditação mexicanos. Muito importante foi o “Encuentro Internacional para la Acreditación y Certificación de la Educación Superior: Ex-

perências, Realidades y Retos para las IES”, realizado em 2005, coordenado por Víctor Manuel Rosario Muñoz, Elia Marúm Espinoza, Raúl Vargas López, Jesús Arroyo Alejandro y Víctor González Alvarez. Um volumoso livro editado pela Universidade de Guadalajara (2006) reúne as experiências de processos de acreditação e certificação efetuados por universidades públicas mexicanas. Mais recentemente, em 2011, novamente a Universidade de Guadalajara levou a cabo mais um evento internacional de grande porte e alta qualidade acadêmica. O leitor tem mais informações a respeito desse evento no texto “Presentación”, elaborado por Elia Marúm Espinoza e Víctor Manuel Rosario Muñoz, que abre o DOSSIÊ especial sobre acreditação que publicamos nesta edição. Os melhores agradecimentos a esses dois importantes pesquisadores mexicanos, que foram fundamentais na organização desse DOSSIÊ sobre avaliação-acreditação, bem como aos demais autores latino-americanos e ibero-americanos – que nomearemos a seguir - que têm oferecido contribuições de grande qualidade para esta e para várias edições anteriores desta revista.

Nesta 61ª edição, *Avaliação* tem o privilégio de reunir alguns textos elaborados por reconhecidos intelectuais de vários países iberoamericanos: México, Argentina, Brasil, Venezuela, Espanha/Cuba. Importantes pesquisadores que haviam participado do Congresso Internacional *La acreditación y certificación de programas e instituciones de educación superior*, que a Universidade de Guadalajara levou a cabo em 2011, e outros especialmente convidados por *Avaliação* produziram textos relacionados à temática da acreditação. Os artigos especialmente elaborados para esta edição acerca dessa temática são os de José Dias Sobrinho (Universidade de Sorocaba, Brasil), Francisco López-Segrera (Universidad Politécnica de Cataluña, Espanha), Alicia Iniciarte González & Ana Julia Bozo de Carmona & María Cristina Parra Sandoval (Universidad de Zulia, Venezuela), Norberto Fernández Lamarra (Universidad Nacional Tres de Febrero, Argentina), Víctor Manuel Rosario Muñoz & Elia Marúm & Jon Olaskoaga Larrauri & David Pérez Lechosa (da Universidad de Guadalajara, México), Denise Leite & Maria Elly Herz Genro (da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Brasil), Luiz Enrique Orozco (Universidad de Los Andes, Colômbia) e Dilvo Ristoff & Lucidio Bianchetti (Universidade Federal de Santa Catarina, Brasil).

Na sessão de artigos, que completa este número, são publicados trabalhos de Newton Cesar Balzan (teses e dissertações: a qualidade em questão), Thiago Henrique Almino Francisco & Pedro Antonio de Melo & Rogério da Silva Nunes & Maria Inês Nava Azevedo & Expedito Michels (contribuição da avaliação *in loco* como fator de consolidação dos princípios do SINAES), Janete

Palazzo & Cândido Alberto Gomes (origens sociais dos futuros educadores e democratização desigual da educação superior) e de Claisy Marinho Araújo & Alberto Amaral & Diana Dias (democratização do acesso e do sucesso no ensino superior: uma reflexão a partir das realidades de Portugal e do Brasil).

Os melhores agradecimentos a todos os nossos colaboradores. Boa leitura!

José Dias Sobrinho
editor